

I CONGRESO IBEROAMERICANO DE DOCENTES

CONGRESO VIRTUAL DEL 26 NOVIEMBRE AL 08 DICIEMBRE DE 2018

ALGECIRAS (CÁDIZ) DEL 06 AL 08 DICIEMBRE DE 2018

Actas del Congreso Iberoamericano de Docentes

Programa Imersão Docente: possibilidades e
desafios na formação de professores

Santer Alvares de Matos

Camila C. A. C. de A. Araújo

Fabrine Leonard Silva

ISBN: 978-84-948417-0-5

Edita **Asociación Formación IB.**

Coordinación editorial: **Joaquín Asenjo Pérez, Óscar Macías Álvarez, Patricia Ávalo Ortega y Yoel Yucra Beisaga**

Año de edición: **2018**

Presidente del Comité Científico: **César Bernal.**

El I Congreso Iberoamericano de Docentes se ha celebrado organizado conjuntamente por la Universidad de Cádiz y la Asociación Formación IB con el apoyo del Ayuntamiento de Algeciras y la Asociación Diverciencia entre otras instituciones.

<http://congreso.formacionib.org>



red
iberoamericana
de docentes



formaciónib))

Programa Imersão Docente: possibilidades e desafios na formação de professores

Santer Alvares de Matos – santer@ufmg.br
Camila C. A. C. de A. Araújo – camila.camillozzi@gmail.com
Fabrine Leonard Silva – fabrines@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Centro Pedagógico (CP) constitui a Escola de Educação Básica e Profissional (EBAP) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), tendo como finalidade, segundo a Portaria n. 959 do Ministério da Educação do Brasil, inovações pedagógicas e formação docente.

Nesse sentido, o Programa Imersão Docente (PID), desenvolvido desde 2011, articula os desafios do cotidiano escolar com as reflexões teóricas enquanto o futuro professor cursa a licenciatura, e oportuniza a observação do fazer pedagógico desenvolvido no espaço escolar. O PID sustenta-se no exercício de inúmeros docentes e pesquisadores que, atualmente, vem se debruçando sobre a questão da formação docente (inicial e continuada), ressaltando as questões da valorização das diferentes experiências formativas vivenciadas pelos futuros professores nos seus cursos de formação inicial, e pautando-se, dentre outros elementos, na reflexão e na processualidade dos eventos.

O CP, atualmente, tem 464 alunos distribuídos em 20 turmas de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, em tempo integral. Dentro deste quantitativo, a escola vem recebendo, nos últimos anos, alunos com deficiência ou necessidades especiais, por reserva de vagas. Em 2016, o CP recebeu 30 bolsistas para o PID. Cada bolsista cumpre 25h semanais de formação docente, nas quais: acompanha o trabalho pedagógico realizado em uma turma, participando de aulas de variados conteúdos, com diferentes professores e metodologias, de atividades extracurriculares em diferentes tempos dentro da escola e em Grupos de Trabalho Diferenciados (GTD)¹. Participam de momentos de formação (quinzenais) e orientação (semanais), seminários internos, reuniões com professores, dentre outras atividades formativas. Dessa forma, o PID convida tanto a Universidade, quanto o CP, para ocuparem lugar privilegiado e de qualidade de fomentadores de experiências profissionais inovadoras com vista a promover a excelência na formação de professores.

Atualmente, os bolsistas recebem uma bolsa mensal no valor de R\$ 500,00 (quinhentos reais) paga pela Pró-reitoria de Graduação.

PROGRAMA IMERSÃO DOCENTE NO COTIDIANO DO CENTRO PEDAGÓGICO

O Projeto [Imersão Docente] tem contribuído em grande parte da minha formação em vários aspectos. Passei a ter uma visão mais crítica da minha postura em sala de aula, conheci professores que me fizeram repensar e criar ideias e, especialmente, aprimorei minha formação humana. [...] percebi que o ser professor vai muito além do conteúdo que devo ensinar. Ser professor para mim hoje é mostrar caminhos, importar-se com o outro (Bolsista PID/CP, 2015).

A partir de 1995, o Centro Pedagógico organiza seus tempos e seus espaços com base nos Ciclos de Formação Humana, tendo como pressuposto a compreensão da diversidade humana constituinte e construtora do contexto escolar. Tal organização

¹ Nos Grupos de Trabalho Diferenciados (GTD), os alunos do CP são organizados em pequenos grupos, nos quais o estudante da licenciatura tem a oportunidade de, sob orientação de um professor experiente, vivenciar a prática docente.

oferece possibilidades de ensino que favorecem aprendizagens, garantindo a qualidade do trabalho docente ao mesmo tempo em que colabora para o desenvolvimento dos alunos. Nesse processo, se torna relevante a participação dos licenciandos da UFMG para que possam vivenciar, no cotidiano escolar, a materialidade das propostas pedagógicas, contribuindo, assim, para o desenvolvimento profissional dos mesmos.

A partir do PID, estudantes das diferentes licenciaturas da UFMG realizam atividades com o objetivo de potencializar seu processo de desenvolvimento profissional docente. No cotidiano do CP, os bolsistas acompanham, durante um ano letivo, uma turma do Ensino Fundamental, o que possibilita um olhar mais apurado e analítico, tanto sobre a rotina da escola, quanto sobre o aluno e seu desenvolvimento. Isso provoca mudanças e ressignifica o espaço escolar.

É impossível imaginar alguma mudança que não passe pela formação de professores. Não estou a falar de mais um “programa de formação” a juntar a tantos outros que todos os dias são lançados. Quero dizer, sim, da necessidade de uma outra concepção, que situe o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores, ao longo dos diferentes ciclos da sua vida. (NÓVOA, 1999).

A atuação no PID tem sido uma oportunidade para que os bolsistas: conheçam com profundidade a rotina da escola; realizem um acompanhamento individualizado e sistemático dos alunos; criem estratégias de ensino e aprendizagem a partir das demandas apresentadas; participem ativamente de projetos coletivos do ciclo assumindo as premissas de um professor investigador de sua própria prática.

O Programa Imersão Docente e os programas convencionais de monitorias

Diferente dos bolsistas de outros programas, os bolsistas do PID experimentam diferentes situações que colaboram para um deslocamento de um ponto inicial de insegurança e fragilidade até outro ponto de amadurecimento, de melhora na sua autoconfiança na sua relação com os alunos, e no aprimoramento metodológico das atividades.

Um dos fatores que colaboram para a evolução dos bolsistas é a observação e participação em aulas de diversos componentes curriculares e o contato com as metodologias de ensino, com as várias formas de interação professor-aluno, e com as alterações de comportamento dos alunos em detrimento do ser um ou outro professor.

Acompanhar aulas de diferentes disciplinas apresentou-se uma atividade extremamente enriquecedora na medida em que foi possível vivenciar junto ao processo de ensino e de aprendizagem diferentes dinâmicas, estilos, organizações, condutas, interações e relações afetivas vivenciadas entre estudantes e professores. (Bolsista PID/CP, 2015).

O PID, ao possibilitar uma aproximação de qualidade entre bolsista e professor, contribuiu para que o primeiro possa construir com novos e melhores olhares sua futura atuação profissional.

O PID contribui de forma surpreendente na minha formação como futura professora. Grande parte da didática vivida em sala de aula sob o comando e responsabilidade das professoras orientadoras me fizeram refletir e repensar muitas das minhas atitudes em sala de aula e também fora dela. (Bolsista PIC/CP, 2015).

Portanto, o PID possibilita aos bolsistas observarem o processo de desenvolvimento dos alunos – físico e intelectual. Ao mesmo tempo, desenvolvem sua

acuidade para perceber habilidades e dificuldades das crianças e adolescentes que necessitam ser trabalhadas. Este acompanhamento traduz-se em desenvolver sensibilidades e potencializar aprendizagens que extrapolam aquelas de cunho mais didático-pedagógicos.

Outras potencialidades do Programa Imersão Docente

O PID possibilita que alguns bolsistas acompanhem de perto o cotidiano do trabalho realizado pela escola junto a crianças e adolescentes com deficiência. Além de garantir a presença de um bolsista que já acompanha determinada turma, o PID garante a presença de um segundo bolsista que, na medida da necessidade – identificada e discutida entre professores e profissionais da escola –, dê suporte aos alunos com deficiência ou necessidades especiais, seja na sala de aula, como nos outros tempos escolares como recreio, almoço e em atividades extraescolares.

A experiência docente, neste contexto, apresenta desafios e diferentes motivações para a formação dos bolsistas.

A partir da experiência como mediadora de inclusão escolar de um aluno com Transtorno do Espectro do Autismo reconheço que foi uma tarefa difícil, pois eu não contava com uma formação específica e nem com o acesso a conteúdo que me capacitassem, uma vez que sou do curso de letras e não cursei disciplinas relacionadas ao desenvolvimento humano. [...] Muitas coisas aprendi com a prática. Uma delas foi enxergar o aluno como um sujeito ativo no processo de construção de seu conhecimento e não como massa “disforme” a ser moldada pelo professor. (Bolsista PID/CP, 2015).

Outra experiência marcante é a participação nos GTD – Grupos de Trabalho Diferenciados. Conforme demanda de aprendizagem identificada em sala de aula, são organizados grupos de trabalho com a intenção de promover a ampliação curricular dos alunos dentro das turmas que compõem os próprios ciclos de formação. Os bolsistas coordenam e ministram projetos de ensino para estes grupos em parceria com um professor orientador. Desde o planejamento, passando pela execução e avaliação dos planos de aulas a serem desenvolvidos pelos bolsistas em parceria com seus orientadores, percebe-se uma construção da aprendizagem de saberes pedagógicos que orientarão o fazer docente dos futuros professores.

[O GTD] foi um dos desafios mais surpreendentes da minha trajetória acadêmica na UFMG, pois não conhecia. [...] Apesar de todo conhecimento teórico adquirei ao longo do curso [de graduação], era necessária uma revisão antecipada do assunto da aula, a fim de que ficasse palpável e claro o “como” ensinar, de modo que os alunos conseguissem construir conhecimento a partir do que foi trabalhado. Muitas vezes, o “como” realizar não dá certo no momento. Portanto, são necessárias estratégias de ensino, para que o saber se torne mais concreto para as(os) alunas (os) (Bolsista PID/CP, 2015).

O exercício da docência desloca a ênfase nos saberes que se ensina, ampliando o olhar do bolsista para os sujeitos para quem esses saberes serão ensinados propiciando, assim, importante reflexão sobre o sentido da profissão docente.

Os alunos dentro de sala de aula possuem posturas diferentes para determinadas aulas. O mesmo aluno que produz e não tumultua a aula de um determinado professor, em outra aula não apresenta o mesmo comportamento. Muitas vezes sendo um ponto de conflito em sala de aula. (Bolsista PID/CP, 2012).

Além disso, ter a experiência docente no GTD – mesmo com a parceria com o orientador – constrói possibilidades de autodescobertas na sua trajetória escolar, de construção de outros e novos olhares sobre os alunos, da relação destes com os professores e com eles, os bolsistas.

METODOLOGIAS DE ACOMPANHAMENTO DO PROGRAMA IMERSÃO DOCENTE

A evolução dos deslocamentos tanto na percepção quanto na reflexão dos bolsistas sobre o trabalho dos professores e do cotidiano escolar, exigiu um acompanhamento sistemático do orientador e da coordenação geral do programa. Os momentos de orientação e de formação foram considerados pelos bolsistas, como um dos tempos “[...] mais importantes para minha formação no programa e para minha compreensão sobre as melhores alternativas para o desenvolvimento da minha proposta pedagógica” (BOLSISTA PID/CP, 2015).

As práticas de orientações dos bolsistas do PID se caracterizam como formais, quando são tratadas questões de ordem amplas ou específicas que envolvem o cotidiano das turmas, o fazer das crianças e dos adolescentes dentro e fora da sala de aula, e outras questões vivenciadas pelo exercício (compartilhado) da docência quando ofertam o GTD, e como informais, aquelas através do diálogo dos bolsistas com os professores quando se deparam com determinadas situações em salas de aula e, naquele instante, compartilham com os professores seus incômodos e questões produzindo conhecimentos sobre o cotidiano da sala de aula.

Algumas questões que nos parecem, a princípio, óbvias, ao longo das orientações, tomam conotações centrais para os bolsistas, como a necessidade de descobrir a melhor maneira de se expressar com a sua turma.

[...] tive uma certa dificuldade em lidar com os educandos já que não havia tido experiência com esta faixa etária. [...] Deste modo, foi preciso aprender a falar a linguagem deste alunado e compreender a dimensão de tempo das crianças nessa faixa etária. (Bolsista PID/CP, 2015).

A possibilidade de executar um projeto, de compartilhar dificuldades e, mais que isso, de redescobrir caminhos e alternativas junto dos seus orientadores no tempo de formação, foi reconhecida pelos bolsistas como uma marca diferencial na sua formação.

Os encontros com as orientadoras foram de extrema importância, pois por meio das conversas pude amadurecer ideias a tempo de ajustar as atividades antes de aplicar. Passei a analisar, de forma mais crítica, os temas a serem trabalhados com a faixa etária, assim como a importância de apresentar mais um ponto de vista sobre um único tema, deixando que os alunos participem ativamente da construção de ideias e opiniões. (Bolsista PID/CP, 2015).

Os tempos formais de orientação possibilitam importantes reflexões sobre o processo de desenvolvimento profissional dos bolsistas. Segundo uma professora orientadora, o PID propicia “a inserção do aluno da graduação no ofício da docência, conhecendo e se apropriando de conhecimentos relacionados ao dia a dia da escola, de sua rotina e de seus desafios”. (Professora orientadora PID/CP, 2015).

Os bolsistas do PID também participam de reuniões quinzenais com a coordenação geral do programa, onde discutem assuntos como: comunicação assertiva, indisciplina e violência escolar, tecnologias, processos de formação de subjetividades, autoridade docente, como ser um “jovem” professor, formação humana x conteúdos na escola, dentre outros assuntos que emergiram no seu fazer pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Centro Pedagógico, por meio do Programa Imersão Docente, vem cumprindo sua função de colaborar para a formação inicial de professores, que poderão atuar na Educação Básica, se constituindo como um campo de formação, experimentação, pesquisa e renovações educacionais.

As contribuições do PID na formação docente dos licenciandos que participam do programa são também percebidos pelos docentes do CP.

O PID consolida o papel do CP como uma escola de aplicação, campo de investigação na área de ensino, uma vez que propicia que a escola seja um ambiente educacional que valorize a criatividade, a reflexão, a pesquisa, a interação, e o aprofundamento das questões metodológicas dos licenciandos/bolsistas. Assim, o PID possibilita que o estudante da licenciatura vivencie, com a supervisão contínua e com mais profundidade, o que ele já vivencia ao realizar os estágios curriculares, adquirindo agora mais bagagem de prática escolar, além de aliar em seu dia-a-dia toda a teoria e prática que ele adquire ao longo do curso.

REFERÊNCIAS

- NÓVOA, A.. Os Professores na Virada do Milênio: do Excesso dos Discursos à Pobreza das Práticas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n.1, jan./jun. 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97021999000100002&script=sci_arttext. Acesso em: jul. 2018.
- PIMENTA, S. G.. **O Estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.